

## DEFICIÊNCIA AUDITIVA

SANTOS, Luciana de Sousa <sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como proposta trazer temas questionadores e atualizados com relação à Deficiência Auditiva. No passado, costumava-se achar que a surdez era acompanhada por algum tipo de déficit de inteligência. Entretanto, com a inclusão dos surdos no processo educativo, compreendeu-se que eles, em sua maioria, não tinham a possibilidade de desenvolver a inteligência em virtude dos poucos estímulos que recebiam e que isto era devido à dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes. Porém, o desenvolvimento do diverso língua de sinais e o trabalho de ensino das línguas orais permitiu aos surdos os meios de desenvolvimento de sua inteligência. Através deste poderão ser sanadas dúvidas em relação à Deficiência Auditiva, porém será dada maior ênfase às questões envolvidas nos aspectos educacionais das pessoas com essa deficiência. Serão expostas formas para esclarecer dúvidas e dificuldades encontradas pelos educadores ao lidar com estudantes com essa deficiência e também sugestões de como identificar, nesse caso, a Deficiência Auditiva, mostrando meios aos familiares de como proceder em prol de benefícios, porque falar sobre educação inclusiva é muito fácil, em contrapartida incluir que o primordial, transmitir aos educadores e a sociedade em geral não estão realmente preparados para receber esses estudantes em seu ambiente profissional, educacional e até mesmo social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência Auditiva, Inclusão, LIBRAS, Estudo de Caso; Práticas com Estudantes com Deficiências Auditivas.

## INTRODUÇÃO

Deficiência Auditiva é o nome usado para identificar perda de audição ou diminuição na capacidade de escutar os sons, ou seja, qualquer problema relacionado à audição, que ocorra em alguma parte do ouvido. Muitas pessoas creditam que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a Língua Portuguesa feita com as mãos, na qual os sinais substituem as palavras desta língua. A Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Direitos das pessoas com deficiência adota o paradigma da total inclusão educacional, pois, para tal documento a educação se dá apenas em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Não é o fim do ensino especializado, mas é o fim do ensino totalmente segregado, colocando os estudantes com deficiência no ensino regular,

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e FIC –Faculdade Integradas de Cuiabá em Tecnologia de Processamento de Dados Tecnólogo e pós-graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Anhanguera de Rondonópolis.

garantindo sua permanência. Outras pensam que ela é uma linguagem como a linguagem das abelhas ou corpo, como a mímica. Muitas pensam, ainda, que ela é somente um conjunto de gestos que interpretam as línguas orais, entre as pessoas que acreditam que LIBRAS é realmente uma língua, há algumas que pensam que ela é limitada e expressa apenas informações concretas, e que não é capaz de transmitir ideias abstratas.

São inúmeras as formas de identificação de uma criança com deficiência auditiva, cada uma delas de acordo com a idade de cada indivíduo.

Para que aconteça uma boa inclusão é necessário que haja uma cumplicidade entre indivíduo e a sociedade. É também preciso que sociedade em geral esteja em constante atualização, reconhecendo as necessidades de desenvolver métodos de conversação com o deficiente, de acordo com seu grau de entendimento, seja ele qual for sua deficiência temos obrigação de incluir.

Porém, apesar das muitas tentativas da sociedade, dos políticos, das leis em respeito do esclarecimento das necessidades do deficiente auditivo, na maioria das vezes ainda deparamos com estudantes que não se beneficia com o Atendimento Educacional Especializado o (A.E. E), que funciona em salas de recursos em turno inverso ao da sala comum regular, nessa sala o estudante irá desenvolver suas habilidades com auxílio de profissionais da saúde e professores especializados, pois em alguns caso esse atendimento é feito somente com o professor.

Ao receber este estudante com Deficiência Auditiva, o educador provavelmente sentirá inseguro e com muitas dúvidas, o recomendável para que essas interrogações desapareçam que se procurem informações sobre este estudante fazendo um anamnese em seu ambiente familiar, com outros setores da instituição escolar que está inserido, fazendo uma prévia preparação na recepção desde estudante. Envolvendo este estudante em tudo proposto pela turma, usufruindo o auxílio á Deficiência Auditiva, foi criada a Língua Brasileira de Sinais, (LIBRAS), que se constitui em uma junção de gestos para expressar certa ideia. A Libras como toda Língua de Sinais, é uma língua de modalidade gestualvisual porque utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão; portanto, diferencia da Língua Portuguesa,

que é uma língua de modalidade oralauditiva por utilizar, como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelo ouvido.

Aprender libras é integração social por parte de educadores e estudantes.

## **PATOLOGIAS DO OUVIDO**

A deficiência auditiva pode ser classificada como: deficiência de transmissão – quando o problema se localiza no ouvido externo ou no ouvido médio; deficiência mista – quando o problema se localiza no ouvido médio. E deficiência interna ou sensorineural – quando se origina no ouvido interno e no nervo auditivo.

As principais patologias do ouvido humano são: as ligadas à membrana timpânica, a deficiência de transmissão sonora no sistema tímpano-ossicular, a rigidez nos ligamentos de suporte ossicular, a timpanoesclerose, a fixação do martelo, a ausência no reflexo estapediano, a paralisia do nervo do músculo estribo, a complacência da membrana timpânica ou a sua rigidez, a lesão retrocloclear e a surdez psicogênica que é um dos distúrbios psicogênicos. A impedância acústica do ouvido médio é um tipo comum de patologia. Pode ser definida como a resistência que a mesma oferece à energia sonora que penetra no conduto auditivo externo. E há ainda as patologias ligadas a Trompa de Eustáquio apresentando-se ou muito aberta ou obstruída e causando sintomas como autofonia e a percepção sonora da respiração pelo indivíduo.

## **A INCLUSÃO ESCOLAR DO DEFICIENTE AUDITIVO**

“... a questão da inclusão social abre um significado especial no bojo da educação brasileira, com os pressupostos inclusivistas que nos últimos anos estão sendo discutidos por suas características que permeiam a busca de uma sociedade igualitária, nos moldes das reais necessidades de uma clientela, cada vez mais exigente, quanto aos seus direitos e seus potenciais de realizações, que tem por finalidade a busca não apenas se auto gerir, como também colocar o sujeito dentro do contexto escolar regular, e sobretudo buscar soluções, com a participação de todos em busca de uma educação com qualidade” (Inácio, Wederson Honorato)

A afeição, a emoção, o carinho e a amizade entre o professor e a criança com surdez são componentes essenciais e fundamentais nas atividades de conversação e diálogo, isto é, na interação. A comunicação visual é essencial, tanto para o aprendizado da língua portuguesa oral quanto para a aquisição da linguagem de sinais. Para o desenvolvimento da comunicação visual ou auditiva do estudante, é necessário que o professor desenvolva:

- ✓ O uso do olhar para a pessoa que está falando;
- ✓ O uso do apontar para o objeto somente depois de ter falado, ou seja, o estudante olha primeiro para quem transmite a fala em seguida para o objeto;
- ✓ O uso dos turnos da conversação, ou seja, esperar a própria vez de interagir, proporcionando um bom entendimento transmitido dentre outros exemplos.

## INFORMAÇÕES TÉCNICAS - LIBRAS

**1 – A LIBRAS** (Língua Brasileira de Sinais) tem sua origem na Língua de Sinais Francesa. Às Línguas de Sinais não são universais. Cada país possui a sua própria língua de sinais, que sofre as influências da cultura nacional.

Como qualquer outra língua, ela também possui expressões que diferem de região para região (os regionalismos), o que a legitima ainda mais como língua.

**2- Sinais** – Os sinais são formados a partir da combinação da forma e do movimento das mãos e do ponto no corpo ou no espaço onde esse sinais são feitos. Nas línguas de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros que formarão os sinais:

**2.1 – Configuração das mãos:** São formas das mãos que podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para o destro ou esquerdo para o canhoto), ou pelas duas mãos. Os sinais desculpar, evitar e idade, por exemplo, possuem a mesma configuração de mão ( com a letra y ). A diferença é que cada uma é produzida em um ponto diferente no corpo.

**2.2 Pontos de articulação:** é o lugar onde incide a mão predominante configurada, ou seja, local onde é feito o sinal, podendo tocar algumas parte do corpo ou estar em espaço neutro.

**2.3 Movimentos:** Os sinais podem ter um movimento ou não. Por exemplo, os sinais pensar e em pé não têm movimento; já os sinais evitar e trabalhar possui movimento.

**2.4 Expressões faciais/ corporais:** As expressões faciais corporais são de fundamental importância para o entendimento real do sinal, sendo que a entonação em Língua de Sinais é feita pela expressão facial.

**2.5 Orientação/Direção:** Os sinais têm uma direção com relação aos parâmetros acima. Assim, os verbos ir, e vir se opõem em relação á direcional idade.

### **3. Convenções da LIBRAS**

**3.1 A grafia:** os sinais em LIBRAS, para simplificação, serão representados na Língua Portuguesa em letra maiúscula. Exemplo: CASA, INSTRUTOR.

**3.2 A datilologia ( alfabeto manual):** usada para expressar nomes de pessoas, lugares e outras palavras que não possuem sinal, estará representada pelas palavras separadas por hífen. Exemplo: M-A-R-I-A, H-I-P-Ó-T-E-S-E.

**3.3 Os verbos:** serão apresentados no infinitivo. Todas as concordâncias e conjugações são feitas no espaço.

**3.4 As frases:** obedecerão á estrutura da LIBRA, e não á do Português.

**3.5 Os pronomes pessoais:** serão representados pelo sistema de apontamento. Apontar em LIBRAS é culturalmente e gramaticalmente aceito.

Para conversar em LIBRAS não basta apenas conhecer sinais de forma solta, é necessário conhecer a estrutura gramatical, combinando em frases.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) é a língua gestual usada pela maioria dos surdos dos centros urbanos brasileiros e reconhecida pela Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002. É derivado tanto de uma língua de sinais autóctone quanto da língua gestual francesa; por isso, é semelhante a outras línguas de sinais da Europa e da América. A LIBRA não é a simples gestualização da língua portuguesa, e sim uma língua á parte, como comprova o fato de que em Portugal usa se uma língua de sinais diferentes, a língua gestual portuguesa (LGP).

A Língua Brasileira de Sinais foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa, as línguas de sinais não são universais, cada país desenvolver sua linguagem própria.

Segundo a legislação vigente, Libras constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas com deficiência auditiva do Brasil, na qual há uma forma de comunicação e expressão, de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria.

O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436/02, definiu formas institucionais para o uso e a difusão da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa, visando o acesso das pessoas surdas à educação. O decreto trata ainda da inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e nos cursos de Fonoaudiologia, da formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, da formação do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa, da gramática do direito à educação e saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e do papel do poder público e das empresas no apoio ao uso e difusão da Libras.

Assim como as diversas línguas naturais e humanas existentes, ela é composta por níveis linguísticos como: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Da mesma forma que as línguas orais auditivas existem palavras, nas línguas de sinais também existem, itens lexicais, que recebem o nome de sinais. A diferença é sua modalidade de articulação, a saber, visual espacial, ou cinético visual, para outros. Como qualquer língua também existe diferenças regionais, portanto deve ter atenção às variações praticadas em cada unidade da Federação.

## **L S É ABREVIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS**

A difusão do alfabeto datilológico de uma só mão entre os ouvintes gerou a pressuposição de que esse alfabeto é a própria língua de sinais, que há única língua de sinais e que essa língua é universal. No entanto, o alfabeto datilológico é apenas um suplemento das línguas de sinais, cuja função é a soletração de palavras das línguas orais, tais, nomes próprios, siglas, empréstimos, etc.

De acordo com o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), o alfabeto datilológico usado atualmente no Brasil é um conjunto de 27 formatos, ou configurações diferentes de uma das mãos, cada configuração correspondendo a uma letra do alfabeto do português escrito o Ç.

## **CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DAS LÍNGUAS DE SINAIS**

Kyle e Woll apontam algumas propriedades exclusivas das línguas de sinais, tais como o uso de gestos simultâneos, o uso e a organização e ordem que dão resultados.

Assim, as línguas de sinais possuem uma modalidade de produção motora (mãos, face e corpo) e uma modalidade de percepção visual.

Embora existam aspectos universais, pelos quais se regem todas as línguas de sinais, a comunicação gestual dos Surdos não é universal. As línguas de sinais, assim como as orais, pertencem às comunidades onde são usadas, tendo apresentado diferenças consideráveis entre as determinadas línguas.

As línguas de sinais não seguem a ordem e estrutura frásicas das línguas orais, assim o importante não é colocar um sinal atrás do outro é representar a informação, reconstruir o conteúdo possuem sua gramática própria, assim como as línguas orais possuem as suas , sendo elas totalmente independentes.

## **LÍNGUAS DE SINAIS E LÍNGUAS ORAIS**

- **Arbitrariedade:** As línguas orais são maioritariamente arbitrárias, não se depreende a palavra simplesmente pela sua representatividade, mas é necessário conhecer o seu significado. A iconicidade encontra presente nas línguas de sinais, mais do que nas orais, mas a sua arbitrariedade continua a ser dominante. Embora, nas línguas de sinais, alguns gestos sejam totalmente icónicos, é impossível, como nas línguas orais, depende do significado da grande maioria dos sinais, apenas pela sua representação.
- **Comunidade:** As línguas orais têm uma comunidade que as adquirem, como língua materna, cujo desenvolvimento se faz através de uma comunidade de origem, passando pela família, a escola e as associações. Toda a língua oral

tem variações linguísticas. Todas as línguas gestuais possuem estas mesmas características.

- Sistema Linguístico: As línguas orais são sistemas regidos por regras. O mesmo acontece com as línguas de sinais, conforme referenciado por Stokoe (1960).
- Produtividade. As línguas orais possuem a características da produtividade e da recursividade, sendo possível aos seus falantes nativos produzirem e compreenderem um número infinito de enunciados, mesmo que estes nunca tenham sido produzidos antes. Acontece o mesmo com as línguas de sinais, sendo encontradas a criatividade e produtividade nas produções, por exemplo, da LGP, pelos seus gestantes, parecendo não haver limite criativo.
- Aspectos Construtivos: As línguas orais possuem aspectos contrativos, isto é, as unidades fonológicas do sistema de determinada língua estabelecem por oposições construtivas, ou seja, em pares de palavras, em que a substituição de uma unidade fonológica (uma letra) por outra altera o significado da palavra (por exemplo: parra e barra). Acontece o mesmo nas línguas de sinais, sendo que em vez de unidade fonológica, muda um pequeno aspecto do gesto (por exemplo, na LGP: método e liberdade).
- Evolução e renovação: As línguas orais modificam, como no caso das palavras que caem em desuso, outras que são adquiridas, a fim de aumentar o vocabulário e ainda no caso da mudança de significado das palavras. O mesmo acontece nas línguas de sinais, a fim de responder as necessidades que a evolução sócia cultural impõe.
- Aquisição: A aquisição de qualquer língua oral é natural, desde que haja um ambiente propicio desde nascença. Na língua gestual acontece de igual forma, não tendo o individuo surdo que exerce esforço para aprender uma língua de sinais, ou necessidade de qualquer preparação especial.
- Funções da Linguagem: As línguas orais podem ser analisadas de acordo com suas funções. O mesmo acontece com as línguas de sinais.



## **LÍNGUA GESTUAL**

A expressão língua gestual refere se a língua materna de uma comunidade de surdos. Essa língua é produzida por movimentos das mãos, do corpo e por expressões faciais e a sua recepção é visual. Têm um vocabulário e gramática próprios.

## **LEGALIDADES DA LIBRA**

Estão garantidas no Brasil, por parte do poder publico em geral e empresas concessionárias de serviço público, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. De acordo com as normas legais em vigor no País, as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência á saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos deficientes auditivos.

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão do ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Pedagogia, em níveis médios e superiores.

## **A RELAÇÃO ENTRE O GRAU DA SURDEZ E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Sendo a surdez uma privação sensorial que interfere diretamente na comunicação, alterando a qualidade da relação que o individuo estabelece com o meio, ela pode ter sérias implicações para o desenvolvimento de uma criança, conforme o grau da perda auditiva que as mesmas apresentam:

- Surdez leve: a criança é capaz de perceber os sons da fala; adquire e desenvolve a linguagem oral espontaneamente; o problema geralmente é tardiamente descoberto; dificilmente se coloca o aparelho de aplicação porque a audição é muito próxima do normal.
- Surdez moderada: a criança pode demorar um pouco para desenvolver a fala e linguagem; apresenta alterações articulatórias (trocas na fala) por não

perceber todos os sons com clareza; tem dificuldade em perceber a fala em ambiente ruidosa; são crianças desatentas e com dificuldades no aprendizado da leitura e escrita.

- Surdez severa: a criança terá dificuldades em adquirir a fala e linguagem espontaneamente; poderá adquirir vocabulário do contexto familiar; existe a necessidade do uso de aparelho de amplificação e acompanhamento especializado.
- Surdez profunda: a criança dificilmente desenvolverá a linguagem oral espontaneamente; só responde auditivamente a sons muito intensos como: bombas, trovão, motor de carro e avião; freqüentemente utiliza a leitura orofacial; necessita fazer uso de aparelho de amplificação e / ou implante coclear, bem como de acompanhamento especializado.

## **LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL**

- Constituição Federal de 1988 – Educação Especial;
- Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN- Educação Especial;
- Lei Nº 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente – Educação Especial;
- Lei Nº 8859/94 – Estágio
- Lei Nº 10.098/94 – Acessibilidade
- Lei Nº 10.436/02 – Libras
- Lei Nº 7.853/89 – CORDE – Apoio às pessoas com deficiência
- Lei Nº 8.899, de 29 de junho de 1994 – Passe Livre.
- Lei Nº 9.424 de 24 de dezembro de 1996 – FUNDEF
- LEI Nº 10.845, de 5 de março de 2004 – Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas com Deficiência
- Lei Nº 10.216 de 04 de junho de 2001 – Direitos e proteção às pessoas com Deficiência Intelectual
- Plano Nacional de Educação – Educação Especial.

## **LEI DE LIBRAS**

LEI Nº 10.436 de 24 de abril de 2002

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

#### O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associada.

Parágrafo Único: Entende como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunicação de pessoas com surdes do Brasil.

Art.2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoio o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos deficientes auditivos, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federalos sistema educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único: A Língua Brasileira de Sinais – Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Essa Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A deficiência Auditiva é um assunto muito interessante aos docentes, pois muitos estão se aperfeiçoando em leituras teóricas, faltando prática palestras de profissionais qualificados na área, é um assunto sério e de interesse de toda a sociedade, para a garantia do direito aos apoio e instrumentos específicos para aqueles que necessitam dessas adaptações.

A igualdade de oportunidades abrangendo o acesso como a permanência escolar, para que isso aconteça o estudante com deficiência no ambiente escolar deve receber o apoio específico para sua deficiência.

É extremamente necessário que todos tenham esclarecimento em todas as deficiências, ou seja, em todos os setores, que as pessoas com deficiência possam usufruir de seus direitos. Esse esclarecimento deve ser iniciado dentro da instituição escolar, na mais tenra idade, para que os deficientes consigam exercer um bom papel na sociedade onde esta inserida. Nós educadores devemos fazer nosso papel de cidadãos brasileiros e trabalhar para que possamos estar executando um papel de instituição escolar inclusiva, que seja inclusiva em todos os setores.

Enfim, a inclusão social esta inserida em todos os setores seja escolar, social, mídia, bancos, correios, cada vez mais presente na atualidade, mais infelizmente a aparência e belíssima mais a pratica cada vez mais deixando a desejar.

## REFERÊNCIAS

Bevilacqua, MC(1998).Conceitos básicos sobre a audição e a deficiência auditiva.Cadernos de audiologia. Bauru: H.P.R.L.L.P/USP.

Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais, denominado OBRAS EM CONTEXTO, LIBRAS e Cultura Surda da FENEIS.

<http://www.libras.org.br/download.phd>

[www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br)

Ministério da Educação – Secretaria DE Educação Especial

A Inclusão Escolar, Práticas Inclusivas do Deficiente Auditivo: Contribuições.

INÁCIO, WEDERSON HONORATO.

\_\_\_\_\_. Inclusão escolar: o que é? Por quê?

Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003.

PROFESSORA: AMARA TANYA FELIPE – Doutora em lingüística pela UFRJ

\_\_\_\_\_; PANTAJA, L. de M.; MANTOAN, MT

E. O acesso de alunos com deficiência às classes e escolas comuns da rede regular.

Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.